



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC**

**ANA PAULA LOPES DE ALMEIDA**

**AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL TINQUIZAL**  
**EXTENSÃO KALUNGA II: UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO**

Planaltina – DF

2017

ANA PAULA LOPES DE ALMEIDA

**AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL TINQUIZAL  
EXTENSÃO KALUNGA II: UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção ao título de licenciada em Educação do Campo, com Habilitação na Área de Linguagens.

Orientadoras: Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa

Profa. Me. Ana Cristina de Araújo

Planaltina – DF

2017

ANA PAULA LOPES DE ALMEIDA

**AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL TINKIZAL  
EXTENSÃO KALUNGA II: UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO**

Monografia apresentada à Faculdade UnB de Planaltina, FUP/UnB, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduada em Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagens, defendida e aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa - Universidade de Brasília (UnB)  
Orientadora

---

Profa. Ms. Ana Cristina de Araújo - Universidade de Brasília (UnB)  
Orientadora

---

Prof. Dr. Djiby Mane (UnB)  
Examinador

---

Profa. Dra. Maria Osanette Medeiros (UnB)  
Examinadora

Dedico a Deus por me proporcionar a vida.

A minha filha Ana Luiza.

Aos meus pais, Maria Cândida Lopes e José Luciano  
de Almeida.

Aos meus irmãos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente, por me conceder a oportunidade de realizar um grandioso sonho.

Aos meus irmãos e aos amigos Thiago, José Mário, Viviane pela dedicação e incentivo para que eu fizesse esse curso.

Aos meus professores pela sabedoria e paciência ao longo de todo esse importante trajeto. Em especial às minhas orientadoras Rosineide Magalhães e Ana Cristina, pela paciência de me orientar.

A minha grandiosa filha Ana Luiza, que amo tanto razão da minha vida.

A Lino, pela paciência e apoio que me deste para que eu realizasse esse curso.

Às amigas Maria Silva, Ana Lina, Celuta, e Dirinha pela amizade e companheirismo.

A minha amiga Catia Regina e Railene pelas orientações, fico muito agradecida.

As minhas cunhadas Jessica e Claudia por fazerem parte da minha família.

Aos meus sobrinhos Luciano, Dafne e Victor Gabriel.

A minha Madrinha Eliete e meu Padrinho Alexandre pelo amor que me concebe e pela motivação.

Aos colegas da turma Zumbi dos Palmares pela oportunidade que tive de conhecê-los, a todos, meu muito obrigado.

À banca examinadora, professor Djiby e professora Osanette, que aceitaram conhecer meu trabalho, o meu muito obrigado!

A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.

(Paulo Freire, 1985)

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo investigar as práticas de letramento na escola Municipal Tinguizal Extensão Kalunga II, dos alunos do 6º ao 9º ano, com o intuito de entender como essas práticas se apresentam na vida social desses estudantes. Nesse sentido, utilizamos o método de pesquisa qualitativo do tipo etnográfico. E, buscamos aporte teórico no Letramento conforme os trabalhos de pesquisa de Bortoni-Ricardo (2005), Rojo (2009), Soares, (2004), Carvalho (2005) e Sousa (2004). Esta pesquisa traz como contribuição mostrar como o estudo do letramento pode fortalecer a formação leitora e escritora dos estudantes do Ensino Básico, detectando primeiramente o contexto de práticas de letramento na escola.

Palavras-chave: Letramentos, Educação do Campo, Escola, Etnografia.

## **ABSTRACT**

This study aims to investigate the literacy practices in Municipal school Tinguizal Extension Kalunga II, to students from 6th to 9th grade, in order to understand how these practices are present in the social life of students. In this sense, we use the qualitative research method of the ethnographic type. And we seek theoretical support in literacy as the Bortoni-Ricardo research papers (2005), Rojo (2009), Soares(2004), Carvalho (2005) and Sousa (2004). This research brings as a contribution to show how the study of literacy can enhance the reader and writer training of students of basic education, first detecting the context of school literacy practices.

Key words: Literacies, Field Education, School, Ethnography.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|       |   |
|-------|---|
| FUP   | Faculdade UnB de Planaltina                                 |
| LEDOC | Licenciatura em Educação do Campo                           |
| TCC   | Trabalho de Conclusão de Curso                              |
| TC    | Tempo Comunidade  |
| TU    | Tempo Universidade  |
| UnB   | Universidade de Brasília                                    |
| PIBID | Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência     |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| PCNs  | Parâmetros Curriculares Nacionais                           |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO .....   | 12 |
| CAPÍTULO I .....   | 14 |
| A METODOLOGIA .....  | 14 |
| 1.1 Pesquisa qualitativa e a etnografia.....                     | 14 |
| Pesquisa etnográfica .....                                       | 16 |
| 1.2 Contexto de pesquisa.....                                    | 17 |
| 1.3. Sujeitos de pesquisa .....                                  | 18 |
| 1.4 Instrumentos de pesquisa .....                               | 19 |
| 1.5. Objetivo Geral .....  | 19 |
| 1.5.1 Objetivos específicos.....                                 | 19 |
| 1.6. Pergunta da pesquisa.....                                   | 20 |
| CAPÍTULO 2 .....   | 21 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: LETRAMENTO .....                          | 21 |
| 2.1 Letramentos: conceito .....                                  | 21 |
| 2.2 – Práticas e eventos de letramento .....                     | 24 |
| 2.3 – Práticas de letramento na escola Municipal Tinguizal ..... | 26 |
| CAPÍTULO 3 .....   | 27 |
| BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....                        | 27 |
| 3.1. Trajetória da Educação do Campo.....                        | 27 |
| 3.2 – A Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC .....          | 29 |
| 3.4 – Área de Linguagens .....                                   | 32 |
| CAPÍTULO IV .....  | 33 |
| REVELANDO O LETRAMENTO NA ESCOLA TINGUIZAL.....                  | 33 |
| 4.1. O letramento dos alunos. ....                               | 34 |

|       |   |    |
|-------|---|----|
| 4.1.1 | Quais livros os alunos leem na sala de aula? .....                                      | 34 |
| 4.1.2 | Os alunos se consideram leitores? Quais seus textos preferidos? .....                   | 34 |
| 4.1.3 | O professor conta histórias na sala de aula? .....                                      | 35 |
| 4.1.4 | Os alunos costumam participar das leituras e fazer resenhas delas?.....                 | 35 |
| 4.1.5 | Quais gêneros os alunos escrevem? .....   | 36 |
| 4.1.6 | os pais participam do letramento escolar dos filhos? .....                              | 37 |
| 4.1.7 | Quais tipos de textos estão presentes no cotidiano dos alunos? .....                    | 37 |
| 4.1.8 | o que os alunos gostam de ler e escrever?.....  | 38 |
| 4.2   | Análise do questionário II: Professor .....   | 38 |
| 4.2.1 | Formação e tempo de atuação dos professores na Escola Tinguizal. ....                   | 38 |
| 4.2.2 | Objetivos das aulas de Língua portuguesa, sendo os professores da Escola Tinguizal..... | 39 |
| 4.2.3 | Avaliação dos professores sobre as metodologias que utilizam .....                      | 39 |
| 4.2.4 | Dificuldades de aprendizagem enfrentadas nas aulas de Língua Portuguesa .               | 39 |
| 4.2.5 | os conhecimentos docentes sobre os letramentos.....                                     | 40 |
| 4.2.6 | Letramentos que circulam na Escola Tinguizal. ....                                      | 40 |
| 4.2   | A Visão de letramentos de professores da Escola Tinguizal.....                          | 41 |
| 4.3   | Como pode ser o Letramentos da Escola Tinguizal .....                                   | 42 |
|       | CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 43 |
|       | REFERÊNCIAS:.....   | 46 |
|       | APÊNDICE .....  | 49 |
|       | QUESTIONÁRIO 01:.....   | 49 |
|       | QUESTIONÁRIO 02.....  | 50 |

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a investigação das práticas de Letramento na Escola Municipal Tinguizal Extensão Kalunga II, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo principal identificar os letramentos existentes na sala de aula dessa escola, abordando os principais fatores que contribuíram para a formação de leitura e escrita dos estudantes da escola básica do campo. Para isso, recorreremos ao arcabouço teórico do Letramento e à perspectiva etnográfica, com a experiência que trazemos do estágio, e do trabalho realizado nessa escola por ser bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação, isto é, do PIBID Diversidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

A intenção da pesquisa se materializou a partir da ação do PIBID diversidade e do estágio, no qual, percebi que os alunos precisavam de um melhoramento na leitura e na escrita, e com meus conhecimentos adquiridos sobre o tema na Universidade de Brasília-UnB *Campus* de Planaltina-DF com as professoras Rosineide Magalhães, Roberta Ribeiro e Ana Aparecida que contribuíram para a realização deste trabalho, com seus ensinamentos.

Para fundamentar este trabalho, utilizamos como referências as autoras Bortoni-Ricardo (2005; 2008), Roxane Rojo (2009), Magda Soares (2004), Marlene Carvalho (2005), Rosineide Magalhães de Sousa (2004).

Em seu livro de 2009, Rojo apresenta questionamentos interessantes acerca da importância da educação lingüística (leitura e escrita) alicerçada em princípios éticos, críticos e democráticos, daí a base para formar um paralelo entre a teoria e a prática apresentadas na realidade Kalunga.

Toda a consolidação deste trabalho terá como enfoque observações através de visitas na Escola Municipal Tinguizal Extensão Kalunga II, com os 6º ao 9º anos, do Ensino Fundamental, segunda fase e os experimentos realizados nessa referida unidade, como bolsista do PIBID Diversidade.

É certo que a educação nas escolas do campo, há muito tempo, que se modificou em termos de melhoramento, tanto em infraestrutura quanto em formação e aprendizagem. Contudo, há que se notar um avanço já evidente e transformador,

levando crianças que nunca desistiram dos sonhos a alçarem voos até antes inalcançáveis na área da educação formal.

Diante disso, esta pesquisa sobre o letramento está organizada em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro apresenta os processos metodológicos para a pesquisa. Quanto ao, ele aborda conceitos de letramentos na visão de vários autores, contextualizando práticas e eventos do letramento. No que diz respeito ao terceiro, ele apresenta um breve histórico sobre a Licenciatura em Educação do Campo. Já no quarto, registramos análise de dados que foram gerados por meio de questionários.

## CAPÍTULO I

### A METODOLOGIA

Antes de adentrarmos aos tipos de metodologias aplicadas ao longo da elaboração do trabalho, faz-se necessário uma rápida abordagem sobre conceito de metodologia.

Segundo o Dicionário online do site de busca do Google a pagina [www.significados.com.br/metodologia](http://www.significados.com.br/metodologia) (2015), metodologia é uma palavra derivada de “método”, do Latim “*methodus*” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”. Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento. Metodologia é o campo em que se estudam os melhores métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento. Ela consiste em uma meditação em relação aos métodos lógicos e científicos.

Cada área possui uma metodologia própria. Neste contexto apresentamos a seguir os tipos de metodologias aplicadas na elaboração deste trabalho<sup>1</sup>.

#### **1.1. Pesquisa qualitativa e a etnografia**

Na perspectiva de validar a pesquisa com o foco no letramento na escola Tinguizal, buscamos evidenciar nesta pesquisa, o contexto de metodologia qualitativa, baseada em opiniões de certos autores. Alguns documentos em livros, arquivos e documentários disponíveis na comunidade, obras de pesquisa em alguns artigos web gráficas, como também a utilização de dados estatísticos, quantidade de materiais e trabalhos já feitos no local servirão para confirmar os principais pontos essenciais desta pesquisa.

O objetivo da pesquisa qualitativa em sala de aula, em especial a etnografia, é o desvelamento do que está dentro da “caixa preta” no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornaram-se invisíveis para os atores que dele participam (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 49).

A pesquisa Etnográfica está dentro da perspectiva qualitativa que, segundo Creswell (2010, p.209), é uma forma de investigação interpretativa em

---

<sup>1</sup> Conceitos encontrados em [www.significados.com.br/metodologia](http://www.significados.com.br/metodologia) acessado em

que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem. Suas interpretações não podem ser separadas de suas origens, histórias, contextos e entendimentos anteriores.

Conforme esse tema, tomamos por base o estudo da professora Bortoni-Ricardo(2008), vez que esta é um exemplo de que a pesquisa qualitativa salta das prateleiras de livrarias e bibliotecas, presa em livros e relatórios de pesquisa em forma de monografias, teses e artigos, para a vida cotidiana do mundo escolar, tendo como figura central desse movimento o professor da escola regular, que ora assume o papel de um pesquisador em formação. Essa mesma autora define, de modo claro e completo, a concepção de pesquisa em sala de aula e seus dois paradigmas: o positivismo e o interpretativíssimo, afirmando que a pesquisa qualitativa insere-se no rol dos estudos interpretativo.

É compreensível a afirmação de Bortoni-Ricardo que o professor pesquisador, além de usuário do conhecimento produzido em pesquisas, é, essencialmente, um gerador de conhecimentos dos problemas que experiência cotidianamente, no contexto escolar, equivalendo, portanto, a um pesquisador de sua própria ação e de seus colegas. Levando em conta o atual contexto social em que vivemos e, de modo particular, as angústias, necessidades e descobertas experimentadas na área educacional, hoje voltada à busca para entender o sentido como um todo organizado, primando por um ensino interdisciplinar, o trabalho por meio de projetos de pesquisa parece ser realmente o caminho ideal para dar conta do objetivo almejado: a construção do conhecimento. Vendo o ensino sob essa perspectiva, ressaltamos a importância em realizar reflexões e exemplificações do gênero da obra aqui estudada, pois, com certeza, os passos nela indicados serão muito úteis aos professores que se propuserem a atuar como pesquisadores e partirem em busca da construção de sua equipe de trabalho.

Esse mesmo foco não é o foco de estudo apenas de Bortoni-Ricardo, uma vez que outros estudantes perceberam que grande é a empreitada de direcionar o processo de ensino e aprendizagem a um enfoque investigador, no qual seus agentes (professor e aluno) estejam diretamente engajados em construir o saber, de modo que ele se constitua em um recurso emancipatório (BORTONI-RICARDO, 2012).

Assim, a pesquisa foi realizada na Escola Municipal Tinguizal Extensão Kalunga 2, com o intuito de entender como as práticas de letramentos se apresentam na vida social dessa escola.

### **Pesquisa etnográfica**

A definição de etnografia se faz necessária, neste contexto de modo que entendamos seu papel no trabalho ora realizado. Essa definição, encontrada em dicionários, como normalmente acontece em relação a disciplinas, é bastante vaga: estudo dos povos e de sua cultura. Os especialistas, entretanto, também não têm uma conceitualização definida da disciplina, nem do que pode ou não ser considerado pesquisa etnográfica. Apesar das diferenças entre os pesquisadores, alguns pontos em comum podem ser pinçados. Originariamente desenvolvida na antropologia, a pesquisa etnográfica propõe-se a descrever e a interpretar ou explicar o que as pessoas fazem em um determinado ambiente (sala de aula, por exemplo), os resultados de suas interações, e o seu entendimento do que estão fazendo. Em outras palavras, esse tipo de pesquisa procura descrever o conjunto de entendimentos e de conhecimento específico compartilhado entre participantes, que guia seu comportamento naquele contexto específico, ou seja, a cultura daquele grupo. Portanto, parece consensual que a etnografia descreve a cultura de um grupo de pessoas, interessadas no ponto de vista dos sujeitos pesquisados (WIELEWICKI,2001).

Desta maneira, este método será bastante eficaz no recolhimento de importantes informações que encadearam toda a prática deste trabalho monográfico. Assim, será utilizado na execução do mesmo alguns recursos como folhachamex, lápis, e no metodológico o questionário.

Sousa (2006), explica que a etnografia pode ser utilizada tanto no contexto micro quanto no macro, onde aquele focaliza o trabalho de campo em um contexto menor e este em um maior. Entendemos que estas duas dimensões do trabalho são indissociáveis e complementares, pois a dimensão micro ou macro depende do ponto a partir do qual olhamos o nosso objeto de estudo.

a pesquisa etnográfica tem como origem na Antropologia, sendo utilizada tradicionalmente para a descrição dos elementos de uma

cultura específica. Foi utilizada originariamente para a descrição das sociedades sem escrita. Seu uso, no entanto, foi se difundindo e nos dias atuais é utilizada também no estudo de organizações e sociedades complexas. Assim, o uso da pesquisa etnográfica vem se tornando cada vez mais constante em campos como os da Educação, da Saúde Coletiva e da Administração (GIL, 2006, p.34)

A citação segundo Gil (2006), permite aos pesquisadores por meio de recursos, como entrevistas em profundidade e observação participante de realizar estudos das pessoas em sua própria comunidade voltadas para diversas manifestações daquela comunidade em um longo espaço e tempo, possibilitando a extensão da pesquisa. Por isso, é considerado como um recurso por excelência da antropologia.

## 1.2. Contexto de pesquisa



**Foto 1 – A Educação superando fronteiras – Escola Municipal Tinguizal**  
Fonte: Acervo da pesquisadora

A Escola Municipal Tinguizal localiza-se na fazenda Tinguizal, no município de Monte Alegre de Goiás. Foi construída aproximadamente no ano de 1998, devido

à distancia da escola era longe e não tinha possibilidade dos alunos se deslocara da escola. Em decorrência disso, houve desistência dos alunos e diante disso um morador da comunidade resolveu construir a escola, doou terra para o município com o objetivo de atender as necessidades da comunidade. A comunidade é situada aproximadamente a 78km da sede de Monte Alegre de Goiás.

De acordo com o PPP da escola, analisado em detalhes por mim para concretização deste trabalho, um dos fatos mais importantes da criação da escola se deu a partir do interesse da comunidade que reivindicou ao governo municipal, a construção de uma escola para melhor atender os seus filhos que se deslocavam para estudar na escola mais próxima que ficava a uma distância de 06 km de nossa comunidade.

A escola oferece condições de aprendizagem somente na modalidade de Ensino Fundamental, trabalhando com salas Multisseriadas. Ela conta com 02 turmas no período vespertino, totalizando 16 alunos de 6 ao 9ºano. Os alunos da escola vêm de uma origem formada por uma comunidade de negros descendentes de escravos que se organizaram formando os quilombos.

### **1.3. Sujeitos de pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Tinguizal Extensão Kalunga II, com alunos do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental. Sendo assim, dois alunos de cada série adolescentes de sexo feminino e dois de sexo masculino, com a idade entre 12 e 18 anos e dois professores de Contrato Temporário. Os sujeitos pesquisados neste trabalho são pessoas da comunidade, alunos e professores de origem negra, originalmente, caracterizados como descendentes de escravos remanescentes de quilombo. São dois professores do 6º ao 9º ano, uma professora que ministra aula de Português para 6º e 7º anos, Geografia, História e Inglês para todas as séries. A outra professora ministra português para o 8º e 9º ano, e Matemática, Ciências e Educação Física para todas as séries. São professoras da própria comunidade.

#### **1.4. Instrumentos de pesquisa**

Foi utilizado, como instrumento de pesquisa para a geração de dados numa pesquisa exploratória os questionários direcionados aos professores e aos alunos. Os questionários aplicados aos alunos do 6º ao 9º ano têm a intencionalidade de gerados dados necessários que irão notificar os resultados da prática de letramento na Escola Municipal Tinguizal Extensão Kalunga II. O questionário foi aplicado no mês de outubro do ano de 2015. A aplicação do questionário foi da seguinte forma: oito cópias do questionário para os educandos tendo 45 minutos para respondê-lo e duas cópias para os professores responderem no mesmo momento dos alunos.

O questionário referente aos alunos estava estruturado da seguinte forma: com dez perguntas descritivas, quanto ao do professor estava estruturado com sete perguntas.

Para efetuar este trabalho para análise de dados, foi aplicado o questionário na escola Tinguizal. Os materiais utilizados para essa pesquisa foi à caneta, as perguntas com o papel e as anotações que eles mesmos fizeram.

Os questionários aplicados aos alunos foram utilizados na pesquisa com o intuito de informação sobre seus hábitos de leitura e a escrita na sala de aula e em casa.

#### **1.5. Objetivo Geral**

Analisar as práticas de letramento na escola Tinguizal, do 6º ao 9º ano, com o intuito de entender como essas práticas se apresentam na vida social dos alunos e registrar os múltiplos Letramentos e assim contribuir com a escola em foco a levantar esses problemas, sistematizando-os e apontando sugestões para melhoria deste letramento.

##### **1.5.1 Objetivos específicos**

- ✓ Identificar quais as práticas de letramentos existentes na escola;
- ✓ Identificar as práticas de letramento realizadas pelos docentes.

- ✓ Investigar se as práticas de letramentos da escola influenciam na vida dos estudantes, tornando-os ou não leitores proficientes.

### **1.6. Pergunta da pesquisa**

Este tema tem como objetivo de registrar como as práticas de letramentos são vistas dentro da Escola do Campo. Como se dão as práticas de letramentos?

- ✓ Quais os tipos de letramentos existentes na Escola Tinguizal?
- ✓ Quais letramentos são praticados?
- ✓ Como são vistas as práticas de letramentos na Escola pelos docentes?

## CAPÍTULO 2

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: LETRAMENTO

Neste capítulo, abordamos a fundamentação teórica à luz do letramento, trazendo conceitos, práticas e eventos do letramento.

#### 2.1. Letramentos: conceito

Nos dias atuais, parece comum presenciarmos na sala de aula, e mesmo fora dela, crianças, adolescentes, jovens e adultos com sérias dificuldades de leitura e escrita, ou como queira alguns estudiosos da língua: dificuldades de letramento. Assim, gostaríamos de compreender, a partir de uma investigação e análise, os principais problemas do *letramento na Escola Municipal Tinguizal Extensão Kalunga II*. Já que a mencionada escola não foge da triste realidade dos problemas com letramento. Pretendemos, inicialmente, partindo de observações e leituras bibliográficas, chegar ao real motivo das dificuldades de letramentos no processo de aprendizagem dos estudantes desta instituição de ensino.

Para ficar claro do que estamos tratando, entendemos letramento na dimensão que segundo Soares (2010), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”. (SOARES: 2010, p.18)

Assim, o letramento como forma de afirmação do ser humano, isto é, a escrita ou a representação simbólica pela qual o ser humano consegue estabelecer comunicações no tempo-espaço, quer dizer, se ligando no tempo e se perpetuando enquanto espécie. Dessa forma, ler e escrever significa apropriação de vivências e experiências, uma ação extremamente importante no processo de aprendizagem. Compreendendo o letramento nesta dimensão, entendemos que o processo de aprendizagem desde as instituições de ensino, até a vivência familiar deve propiciar aos educandos momentos que possam despertá-los para o gosto de ler e escrever. O aluno deve perceber como a leitura e a escrita são importantes em suas vidas.

Durante o período do estágio e da ação do PIBID Diversidade, com o projeto dos múltiplos letramentos, percebemos que os alunos têm grande dificuldade em leitura e escrita, principalmente na leitura que os alunos fazem sem compreensão e

sem pontuação. E esta dificuldade estende-se até a escrita, permanecendo até o final do Ensino Médio e chegando até a universidade.

O conceito de letramento está enraizado na alfabetização e frequentemente são confundidos. Para KLEIMAN (2005), o letramento não é alfabetização, mas a inclui; em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados. É preciso fazer uma boa interpretação e entender bem o significado do termo letramento. Letrado então não é mais só “aquele que é versado em letras ou literaturas”, e sim “aquele que além de dominar a leitura e a escrita, faz uso competente e frequente de ambas”.

No entanto, o termo letramento passou ser usado na sociedade brasileira a partir de 1990. Cunhado por Kato (1986), os estudos sobre letramento no Brasil ainda estão no começo da etapa. Apesar de ser alvo de vários estudos e pesquisa, o conceito de letramento ainda não foi incluído em todos os dicionários, nem na linguagem da mídia, porque só recentemente conquistou admiradores no país.

Segundo KLEIMAN (2005), o “conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o impacto social da escrita”. E assim, destacam as competências de habilidades individuais da pessoa adquirida em sua vivência, pois o ser humano possui grande capacidade de desenvoltura e ampliação cognitiva. E as práticas de letramento vão se constituindo juntamente com a evolução do ser humano suprimindo as necessidades e as exigências sociais. Entendemos que letramento é qualquer evento que envolve a leitura e a escrita.

A autora Roxane Rojo (2009), não deixa de ser, neste caso específico, a melhor referência de fundamentação teórica no que diz respeito ao letramento. Daí, então, a necessidade de tomá-la como base para redação em primeiro momento e em seguida o seguimento desses passos para confirmação na parte prática deste trabalho. Em seu livro *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social* os questionamentos acerca da importância da educação linguística (leitura e escrita) alicerçada em princípios éticos, críticos e democráticos nos leva a indagar o funcionamento da educação base na formação de seus leitores. O relato da mesma em sua experiência de vida aqui relatadas em suas próprias palavras me faz despertar para o fato a mudança na Comunidade Kalunga (foco do estudo).

Rojo explicita questionamentos que configuram a base inferencial necessária para a compreensão crítica do texto e ainda apresenta as motivações para a produção do livro e mostra-nos um instigante desafio:

Cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica. (ROJO, 2009, p. 12).

Rojo, em sua obra, em primeiro lugar situa o leitor na temática do insucesso escolar provocado pela escola nos meios populares: reprovações, analfabetismo, evasão e outros assuntos explorados pelos estudos iniciais acerca de letramento no Brasil no século XX. Posteriormente, apresenta resultados de estatísticas acerca das capacidades de leitura e escrita dos alunos envolvidos em exames nacionais e internacionais, discutindo brevemente os sintomas do insucesso dos alunos nas avaliações.

O conceito por ela abordado sobre alfabetismo e alfabetização serve para nos conduzir para análise de eventos e práticas de letramento, chamando-nos atenção para dois papéis que a escola deve assumir além de ser agente principal de acesso à cultura letrada: ser capaz de popularizar os impressos e oportunizar o acesso a outros espaços valorizados de cultura (museus, bibliotecas, teatros, espetáculos) e a outras mídias (analógicas e digitais).

Faz ainda uma referência bastante aprofundada do conceito de níveis de alfabetismo e detalhando as competências e habilidades de leitura e escrita exigidas nas práticas sociais de letramentos, explicitando as concepções de leitura seguidas nas escolas no século XX. Realiza crítica à leitura escolar afirmando que a leitura parece ter parado no início da segunda metade do século passado.

Todos esses aspectos por ela apontados servem de subsídio e apontamento para melhoramento do sistema de letramento nos dias atuais, levando-nos a reflexões acerca das exigências dos novos letramentos no mundo contemporâneo.

Algumas opiniões se apresentam distintas acerca das práticas de letramento, conforme o seguinte:

O Modelo autônomo baseia-se na dimensão individual e psicológica do letramento. Este letramento cuja compreensão se dá de forma contundentemente separada de seu contexto social, parte do pressuposto de que a

escrita é um produto autônomo completo em si mesmo, pois a ela lhe é investido um *status* superior em comparação à fala. Já o Modelo ideológico assume uma perspectiva mais social do fenômeno do letramento. Este é concebido como um fenômeno sociocultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita. (STREET, 1984, apud Moura, 2015, página).

Para Street (1984), *apud* Moura (2015), o que caracteriza o modelo ideológico é sua perspectiva social, visto que as práticas de letramento dependem da sociedade em questão e das ideologias nela veiculadas.

Segundo o letramento autônomo pode ser caracterizado como global e dominante. Para esse autor o letramento ideológico, é um letramento crítico, pois está repleto de extensões ideológicas e poder. Enquanto o letramento autônomo é um letramento dominante, o letramento ideológico é situado e precisa levar em consideração aquilo que ocorre. (STREET, 1984, apud Moura, 2015, p.68).

Diante de tudo, isso deveria levar o aluno do campo a adquirir um grau de letramento mais elevado. Mas não é isso que ocorre, pois a luta da escola do campo é ainda para conseguir espaço e estrutura física. Os professores que lá estão, procuram fazer o seu melhor, preocupados em fazer a escola funcionar. O que descreveremos no decorrer do trabalho.

## **2.2 – Práticas e eventos de letramento**

Se observarmos o nosso dia a dia, verificaremos que as práticas sociais de leitura e de escrita estão presentes na vida cotidiana de praticamente toda a sociedade. Ao lermos um livro para a escola; pegar o ônibus correto para casa ou para ir a um determinado lugar; orientar-se pelas placas quando está dirigindo; ler a bula de um remédio; fazer de conta que lê uma história, mesmo que ainda não seja alfabetizado; compor uma música com os amigos; dentre outros. Ao realizarmos tais ações constituímos formas de utilização social da leitura e da escrita, sendo assim práticas de letramento.

Segundo Moura (2015, p.39):

Práticas de letramento é um conceito que remete à abordagem ideológica do letramento e confere sentido e significado ao uso

da escrita e da leitura em determinado contexto. É mais abstrato. Já evento de letramento é um conceito mais visível, pois os eventos são observáveis, fazem parte das práticas e são mediados por elas. Segundo Barton (1994) e Street ([2000] 2012), eventos de letramento – termo cunhado por Heath (1983) – é uma expressão baseada na teoria Sociolinguística dos eventos da fala, para designar toda e qualquer forma de interação social mediada pelo texto escrito. Ademais, “qualquer ocasião em que um fragmento de escrita é integral à natureza das interações entre os participantes e de seus processos interpretativos” (HEATH, 1982, p. 93 apud STREET, 2012, p. 74).

Street (2012), *apud* MOURA (2015), ao fazer distinção entre eventos e práticas de letramento, ressalta que a noção de evento de letramento orienta o olhar do pesquisador, pois focaliza “uma situação particular onde as coisas estão acontecendo e pode-se vê-las enquanto acontecem” (*idem*, p.75). Mais que um conceito, *eventos de letramento* torna-se uma categoria de análise que nos permite analisar mais detalhadamente o que acontece nas práticas sociais de um grupo.

Nas palavras de Heath ((1983)*apud* MOURA (2015, p.55)):

[...] uma ferramenta conceitual utilizada para examinar, dentro de comunidades específicas da sociedade moderna, as formas e funções das tradições orais e letradas e as relações coexistentes entre a linguagem falada e escrita. Um evento de letramento é qualquer situação em que um suporte torna-se parte integrante de uma interação entre participantes e dos seus processos interpretativos (HEATH, 1993).

Assim sendo, percebemos como o conceito de letramento é bastante abrangente e está presente desde as mais simples ações cotidianas até a mais complexa busca de significados de um livro ou escritor. E podemos afirmar que, devido às mudanças sociais ocorridas em nossa sociedade e as novas exigências sobre os conhecimentos da leitura e da escrita, esse termo vem sofrendo ressignificações. Assim, este estudo tem como objetivo explicitar esses novos significados, embasado, principalmente, nos trabalhos de Rojo (2009) e Street (2007), que enfatizam os letramentos múltiplos, pois, mediante a diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita que se fazem presentes na sociedade atual, mais do que letramento ou letramentos, o termo que abarca melhor essa complexidade é letramentos múltiplos.

### **2.3 – Práticas de letramento na escola Municipal Tinguizal**

Nas palavras de Soares (2010), práticas de letramentos é resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, como consequência de apropriação da escrita.

Nesse sentido, observamos que as práticas de letramentos na Escola Municipal Tinguizal são todas norteadas pelo Currículo de Referência, em que os professores planejam suas aulas de acordo com as expectativas de aprendizagem, eixos temáticos e conteúdos presentes no referido currículo. Esse currículo é um instrumento pedagógico ofertado pelo estado de Goiás com o objetivo de direcionar as práticas de ensino do professor.

Mediante as ações do PIBID e as respostas obtidas pelos alunos na aplicação do questionário, percebemos que as práticas de letramento desenvolvidas na Escola Municipal Tinguizal são a redação escolar, o resumo de textos, as atividades do livro didático como prática de escrita.

No que se refere à prática de leitura, os alunos possuem pouco hábito de leitura. Eles lêem com mais frequência livros didáticos ofertados pela escola.

Portanto, a escola tem a função de ensinar os alunos a ler e escrever com eficiência, mas os recursos para os letramentos são pouquíssimos.

## CAPÍTULO 3

### BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Neste capítulo, fazemos uma breve síntese da trajetória da Educação do campo contextualizando uma exposição sobre a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), da Universidade de Brasília. Além disso, registramos como ocorreu o próprio letramento da pesquisadora deste trabalho nesse curso.

#### 3.1. Trajetória da Educação do Campo

Conhecer o processo histórico da educação no país é fundamental para compreendermos os avanços da Educação do Campo, inclusive todos os processos históricos que cercam a constante ausência de uma política educacional brasileira voltada às classes populares.

Não se pode negar que a educação tem papel essencial na vida de todos os seres humanos, pois eles se constroem de acordo com o meio em que vivem.

Se analisarmos o contexto histórico do Brasil Colônia, percebemos que segundo Molina (2006), ainda não existia um plano de Política Governamental institucionalizado, estando o país em regime total escravocrata regido por leis criadas para atender interesses de capitais externos. Neste âmbito, percebemos que a educação tem como prioridade fortalecer os valores capitalistas.

O advento da Escola Nova - um movimento de renovação do ensino, que surgiu no fim do século XIX e ganhou força na primeira metade do século XX-, e a criação de novas reformas educacionais fortaleceram o Brasil, em especial no Campo.

A colisão entre educação pública e privada faz de maneira constante, devendo sempre se levar em conta que o papel do estado para com a educação é de formar trabalhadores para atender o mercado de trabalho capitalista e não o de formar pessoas para a vida.

Já diria Molina (2006, p.11)

Romper com leituras fragmentadas e fragmentadoras da realidade; construir olhares que captem sua complexidade, propor práticas educacionais constituintes das dimensões essenciais da reprodução da vida; este é um dos desafios da Educação do Campo.

Não se deve esquecer que essa luta pela educação do campo se faz de maneira constante caracterizando como uma luta emancipadora para o campo brasileiro e assim conseguir de modo legal, porém bastante árduo em alguns avanços legais. Tomemos como base a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 28 já havia se referido diretamente à educação ofertada aos povos do campo; como também a elaboração das diretrizes operacionais para a Educação Básica das escolas do campo e posteriormente o Decreto Presidencial, além de outros Marcos Normativos importantes que beneficiaram de maneira exemplar a Educação do Campo.

O Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo da UnB, apontado nos estudos da LEdoC nos mostra como esse conceito de educação do campo é novamente necessitado de aprofundamento em suas bases. Principalmente, porque esse conceito surge como denúncia e como mobilização organizada contra a situação atual do meio rural: situação de miséria crescente, de exclusão/expulsão das pessoas do campo; situação de desigualdades econômicas, sociais, que também são desigualdades educacionais, escolares.

O que difere esse novo conceito de escolarização é a forma constante de agregação com as questões do desenvolvimento e do território no qual ele se arraiga.

Neste sentido:

A base fundamental de sustentação da Educação do Campo é que o território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. O campo é o território de produção de vida; de produção de novas relações sociais; de novas relações entre os homens e a natureza; de novas relações entre o rural e o urbano. A Educação do Campo está ajudando a produzir um novo olhar para o campo. E faz isso em sintonia com toda uma nova dinâmica social de valorização deste território e de busca de alternativas para melhorar a situação de quem vive e trabalha nele. (PPP- Ledoc, 2009, p.18)

---

### 3.2 – A Licenciatura em Educação do Campo – Ledoc

Conhecer o curso e suas especificidades é indispensável para confirmar a atuação desse sistema de ensino e suas qualificações.



Fonte:Acervo da pesquisadora

Assim sendo:

A Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC é um curso específico para os sujeitos que estão inseridos nas escolas ou em outros espaços educativos em comunidades camponesas. A especificidade do curso é justificada frente à realidade de que os educadores e educadoras do campo, em sua maioria, não possuem a formação mínima exigida ao exercício da profissão, o que resulta na limitação dos níveis de ensino e em uma oferta de educação pouco qualificada. (ARAUJO, 2014. p32)

A LEDOC forma sujeitos para atuar nas escolas do campo nas diversas áreas de conhecimento: Linguagens e Ciências da Natureza e Matemática. Essas habilitações representam um projeto do curso que objetiva formar professores não apenas para atuar por área de conhecimento, e não apenas em uma determinada disciplina, como se o conhecimento estivesse encaixotado em diferentes componentes curriculares. Essa proposta implica um novo jeito de conceber a

educação com um processo amplo de aprendizado, onde os conhecimentos, por dialogarem entre si, não podem ser concebidos de forma estanque.

A partir de quando eu iniciei o curso, o curso me proporcionou um letramento acadêmico, profissional, ampliando e fortalecendo meus conhecimentos, a ponto de me transformar em uma pesquisadora iniciante. E com essa transformação, pude pesquisar o letramento dos alunos e metodologias aplicadas pelos professores inseridos na escola, como mostramos no próximo capítulo. O curso me proporcionou um olhar diferenciado no qual pude perceber que trabalhar no coletivo ajuda a pensar mais na construção do saber.

Outro diferencial da Educação para o Campo segundo a LEdoC é o método de transdisciplinaridade, o qual:

Postula que existe conhecimento legítimo para além dos limites do campo científico de produção e que, em sendo assim, há necessidade de diálogos que se fecundem mutuamente. Nesse sentido, a presente proposta se inscreve na preocupação de trazer os saberes dos sujeitos do campo para dentro do contexto formativo dos educadores-docentes e constituir um olhar dialógico sobre a dinâmica da realidade do campo. Afirma-se que a escola não é o único espaço educativo dessa realidade, e pergunta-se sobre os tantos processos educativos que ocorrem na experiência de vida desses sujeitos, sobre as formas e manifestações de subjetivação aí existentes. (PPP- LEdoC, 2009, p.)

O dicionário da Educação do Campo é relevantemente claro e transparente ao relatar o que é e qual a finalidade desta pedagogia de aprendizagem:

A licenciatura em Educação do Campo é uma nova modalidade de graduação nas universidades públicas brasileiras. Esta licenciatura tem como objetivo formar e habilitar profissionais para atuação nos anos finais do ensino fundamental e médio, tendo como objeto de estudo e de práticas as escolas de educação básica do campo. A organização curricular desta graduação prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) ofertadas em regime de alternância entre tempo escola e tempo comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo. Esta metodologia de oferta intenciona também evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo, bem como objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício. (MOLINA e SÁ, 2012, p.468).

Neste contexto, é notório perceber que os princípios que regem as práticas formativas propostas pela Licenciatura em Educação do Campo têm como fundamento as especificidades do perfil de educador que se intenciona formar em conjunto com os movimentos sociais e sindicais participantes deste processo histórico, que têm caminhado no sentido de uma formação de educadores que estejam aptos a atuar para muito além da educação escolar.

### **3.3 – A formação por área do conhecimento**

Os PCNs(Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) nos dão uma dimensão de como são as amplas possibilidades de pensar o ensino e a formação de uma disciplina pelo viés da interdisciplinaridade, ou seja, conjugando uma disciplina à outra como um leque de aprendizado. Daí a importância da formação por área do conhecimento, possibilitando um maior foco na área dominada intercalando com áreas afins.

A formação por área do conhecimento aponta para as possibilidades de trabalho interdisciplinar como ampliadoras e enriquecedoras das práticas pedagógicas, na medida em que os conteúdos sejam abordados por meio de inter-relações possíveis de serem estabelecidas, sem, no entanto, forçar uma relação entre as disciplinas, na qual ocorre um mero “encaixe” de conteúdos escolares pré-estabelecidos, levando ao estabelecimento de relações pontuais que explicam pouco a totalidade dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Educação do Campo tem como desafio:

[...] Localizar o campo de estudos sob uma perspectiva que não se restrinja à disciplina executada, muitas vezes sob a ênfase exclusiva de um campo de estudos, geralmente, aquele referente à licenciaturacursada pelos professores que atuam na disciplina. A ideia é da área constituída por meio de uma rede diversificada de campos de conhecimentos que diluem suas fronteiras e interagem tecendo os inúmeros fios advindos da produção de outras disciplinas exaltando ainterdisciplinaridade como condição para uma melhor compreensão e apropriação das mais diversas situações cotidianas. (BRITTO, 2013, p.115)

Os cursos de formação de professores ensinam conteúdos, mas também formas de abordá-los nas práticas docentes. A formação do curso de Licenciatura

em Educação do Campo aponta a possibilidade de uma abordagem interdisciplinar e preocupa-se com a abordagem de questões relativas/significativas à realidade dos estudantes.

Para pensar sobre o currículo e sobre o ensino de qualquer disciplina, o conhecimento científico é fundamental, mas não suficiente. É essencial considerar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, relacionado à suas experiências, sua idade, sua identidade cultural e social, e os diferentes significados e valores que esta disciplina pode ter para eles, para que a aprendizagem seja significativa. (BRASIL, 1998, p.27)

### **3.4 – Área de Linguagens**

A LEdoC, no que diz respeito ao componente “Fundamentos da Lingüística”, trabalha um histórico sintético sobre a Lingüística como Ciência e suas principais bases teóricas: Estruturalismo, Funcionalismo e Gerativismo.

A introdução de outras vertentes inferiores dessa ciência tais como: Fonética/Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Lingüística Textual, Análise do Discurso. Essas áreas da Lingüística se fazem cruciais de modo a aprofundarmos conhecimento sobre o assunto.

A visita e a experimentação *in loco* faz com que os alunos após se revestirem da teoria se aprofundar e confirmem suas expectativas de modo a concretizarem essa linha de aprendizagem. E no retorno, relataram o que verificaram alternando ou não seus métodos, realizando assim a relação teoria e prática e, principalmente, como utilizar tais conhecimentos em sua prática cotidiana.

Assim sendo, a Etnografia Colaborativa é à base de pesquisa do trabalho realizado na LEdoC, fazendo com que se estabeleçam as pontes entre a pesquisa, formação inicial e continuada e extensão que, no caso do Curso da LEdoC, os são os conhecimentos da Sociolingüística.

Portanto, a Licenciatura em Educação do Campo, por meio de sua formação por Área do Conhecimento promove uma formação sólida e interdisciplinar, além de formar também para a gestão escolar.

## **CAPÍTULO IV**

### **REVELANDO O LETRAMENTO NA ESCOLA TINGUIZAL**

Para análise de dados da pesquisa, foi utilizado um questionário composto por 08 questões para 07 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 06 questões para 02 professores que ministram aulas de Língua Portuguesa na Escola Tinguizal, questões que abordam o referido tema. Questionário este que teve como objetivo de avaliar o desempenho dos alunos em sala de aula e em casa.

Os dados desta pesquisa foram gerados em quatro turmas, conforme destacado no capítulo I, tendo em vista, a finalidade de discutir as práticas de Letramento na Escola Municipal Tinguizal Extensão Kalunga II.

No período das ações do PIBID Diversidade, foi possível perceber que o nível de aprendizagem dos alunos em relação à leitura e à escrita é muito baixo, pelo fato de os estudantes não terem o hábito de ler em casa, e seus pais serem analfabetos e a maioria não saber ler. Foi exposto que alguns alunos não gostam das aulas de leitura por considerarem uma aula chata.

Dando sequência a esta análise, o questionário foi aplicado na primeira quinzena de outubro de 2015, contendo dez questões, para os alunos e sete para os professores, voltadas para o referido tema. Vale ressaltar que antes da aplicação do questionário, foi explicada a finalidade da pesquisa e como deveria ser preenchido o questionário. Os alunos responderam as questões conforme combinado tendo uma duração de 50 minutos para respondê-las, isto é, no decorrer de uma aula dada por mim.

A seguir, apresentamos a análise organizada em dois momentos: no primeiro, faremos a análise das respostas dos alunos e, no segundo, a dos professores.

Na tabela a seguir, apresentamos o perfil dos nossos sujeitos:

| Colaborador    | Série  | Idade   |
|----------------|--------|---------|
| Entrevistado1  | 6º ano | 13 anos |
| Entrevistado2  | 6º ano | 13 anos |
| Entrevistado3  | 7º ano | 14 anos |
| Entrevistado4  | 7º ano | 15 anos |
| Entrevistado5  | 8º ano | 16 anos |
| Entrevistado6  | 8º ano | 17 anos |
| Entrevistado7  | 9º ano | 16 anos |
| Entrevistado 8 | 9º ano | 21 anos |

#### **4.1. O letramento dos alunos**

Nesta seção, organizamos as análises a partir das questões que compõem o questionário de pesquisa.

##### **4.1.1 Quais livros os alunos leem na sala de aula?**

Perguntamos aos alunos quais os livros eles liam, porque essa informação era importante à nossa percepção do universo de letramentos nos quais eles circulavam. Todos os alunos responderam que só leem em sala de aula os livros didáticos e quando leem. Referente ao meu ponto de vista, percebemos que o processo de ensino desses alunos está sendo regular. Pois, a escola é um espaço de aprendizagem e esta necessita ofertar aos alunos o acesso a vários tipos de leitura, para que eles ampliem seu repertório de comunicação local e global. Quanto à escola ofertar apenas os livros didáticos, identificamos que o acesso à leitura dos alunos fica restrito apenas ao ambiente escolar, mediado pelo professor.

##### **4.1.2 Os alunos se consideram leitores? Quais seus textos preferidos?**

Ao fazer esta pergunta, tínhamos por objetivo identificar qual seria a relação dos alunos com o mundo da leitura na sua comunidade, na sua escola e na sua família.

Em relação ao domínio da leitura, todos os entrevistados disseram que sabem ler. Quando lhes perguntamos quais seus textos preferidos, três entrevistados disseram que gostam de ler livros didáticos.

Assim, identificamos que o contato dos alunos com os livros, acontece na maior parte apenas com os livros didáticos que a escola disponibiliza tanto nas atividades escolares quanto nas atividades de casa. Por outro lado, quatro entrevistados disseram que gostam de ler livros de historinha, romance e poesia. Como a escola é um espaço de aprendizagem, esta pode ofertar aos alunos um acesso à leitura através de projetos de leitura, partindo do contexto dos alunos e estimulando-os a trabalhar com os diversos gêneros textuais que a escola tem como proposta curricular a ser seguida. Uma entrevistada disse que gosta de ler livro de matemática porque é mais fácil.

#### **4.1.3O professor conta histórias na sala de aula?**

A importância dessa pergunta é ressaltar como o professor de Língua Portuguesa trabalha as narrativas literárias com os alunos da Escola Tinguizal-Kalunga II.

Com esse resultado, percebemos que a metodologia da escola não é muito boa. Quatro entrevistados disseram que a professora não conta história na sala de aula, já os outros quatro disseram que sim a professora conta história para eles. Durante as observações em sala de aula, percebemos que o professor de Língua Portuguesa conta histórias a partir do gênero textual contos literários que é proposto pela escola, para os alunos de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

Em relação aos alunos do 8º e 9º ano, percebemos que o professor de Língua Portuguesa trabalha história apenas em forma de resumo no 1º e 2º bimestre. Deduzimos que são diferentes professores em cada série, com metodologia diferente em trabalhar história com os alunos.

#### **4.1.4 Os alunos costumam participar das leituras e fazer resenhas delas?**

Perguntamos aos alunos se participam dos momentos de leitura em sua sala de aula e se costumam escrever sobre os livros ou textos. Nesta pergunta queria

compreender qual era o significado da leitura e da escrita no cotidiano dos alunos. Conforme as respostas, os educandos afirmaram que costumam participar desses momentos. Sobre as atividades de resenhados textos lidos, uma significativa maioria, no total de 7 alunos, afirmou que costuma escrever sobre os livros e textos que Le. Somente um aluno disse não costumar fazer essas atividades.

Soares (2010)afirmar que letramento é o resultado da ação de ensinar e de aprender a ler e a escrever dentro ou fora do seu contexto. Assim, a importância da leitura em sala de aula e fora dela possibilita ao aluno, diversas formas de comunicação, ofertando-lhe alternativas de expressões que se inserem no mundo da leitura e da escrita. Pois, o papel da escola é direcionar os alunos na linguagem padronizada, tornando-os competentes no uso social da linguagem escrita.

#### 4.1.5 Quais gêneros os alunos escrevem?

Nesta seção, perguntamos aos alunos o que eles escreviam, como, por exemplo, redação escolar, memória, fábula e outros textos.

Nesta seção, optamos por apresentar os gêneros que os alunos apresentaram classificando-os por séries.

|   |                  |
|---|------------------|
| Aluno 1:Gosto de escrever poemas                                  | Série: 6ºano     |
| Aluno 2:Redação escolar,memória e outros textos                   | 6º ano           |
| Aluno 3:Agente escreve o que entendi e também escrevemos redações | 7º ano           |
| Aluno 4:Eu escrevo redação escolar e outros textos                | 7º ano           |
| Aluno 5:Redação escolar   | 8º ano           |
| Aluno 6:Faz o resume e fala sobre ele                             | 8º ano<br>9º ano |
| Aluno 7:Redação e artigo de opinião                               |                  |
| Aluno 8:Escrevo mais é texto                                      | 9º ano           |

Durante as observações em sala de aula, percebemos que o professor de Língua Portuguesa fica bastante limitado ao livro didático, repassando aos alunos os gêneros textuais de acordo com o currículo referência. Assim, no decorrer das

observações evidenciamos que havia uma prática pedagógica comum dos professores de Língua Portuguesa em trabalhar produções de textos em forma de redações escolares.

Compreendemos que os professores podem trabalhar de várias formas os tipos de textos com os alunos, como por exemplo: pedi-lhes que façam uma pesquisa sobre os mitos da comunidade, explorando a oralidade e a escrita do conto; socializar o conto; fazer reescrita do conto coletiva ou individual.

#### **4.1.6 Os pais participam do letramento escolar dos filhos?**

Nesta seção, perguntamos se, nas suas casas, os alunos contavam com o apoio dos pais nas atividades de leituras, atividades escolares ou se lhes contavam história. O objetivo da pergunta foi saber se os pais participam na aprendizagem dos filhos na escola e nas atividades de casa.

Percebemos que a maioria dos alunos não conta com o apoio dos pais nessas atividades, pois seis responderam negativamente a nossa pergunta, enquanto dois responderam que sim. A participação dos pais é de suma importância no processo de aprendizagem dos filhos tanto na escola quanto fora dela. Mesmo que os pais não saibam ler, eles fazem parte da aprendizagem oral de seus filhos.

Observamos que os pais só freqüentam a escola durante as festividades comemorativas ofertadas pela escola. É nesse momento que alguns professores conversam com alguns pais frisando a importância de acompanhar a aprendizagem de seus filhos.

#### **4.1.7 Quais tipos de textos estão presentes no cotidiano dos alunos?**

Perguntamos aos alunos quais textos eles viam em suas casas, no intuito de identificar qual a relação do aluno com outros textos no seu dia a dia.

Os principais textos que os alunos lêem em casa são textos de mistério e assombração (aluno 1); história do kalunga e poema (aluno 2); livros e/ou história em quadrinho que pegam emprestados na biblioteca (aluno 3 e aluno 6); poesia (aluno 4) O Sapo Rei, Os Sete Sapatos da Princesa, O Burrinho e outros (aluno 7); A Moreninha (aluno 8) e a aluna 5 disse que não lê nenhum texto ou livro em casa.

#### 4.1.8 o que os alunos gostam de ler e escrever?

Na ultima pergunta (O que você mais gosta de ler e de escrever?)

| ALUNO    | PREFERENCIA POR                                | SÉRIE  |
|----------|--|--------|
| Aluno 1: | Gosto de ler e escrever história               | 6º ano |
| Aluno 2: | Eu gosto mais de ler poema e escrever história | 6º ano |
| Aluno 3: | Gosto mais de ler poesia e escrever textos     | 7º ano |
| Aluno 4: | Gosto de ler e escrever historia e poesia      | 7º ano |
| Aluno 5: | Histórias                                      | 8º ano |
| Aluno 6: | Ler histórias                                  | 8º ano |
| Aluno 7  | Gosto de ler e escrever romance                | 9º ano |
| Aluno 8: | Gosto de ler romance e escrever sobre ele.     | 9º ano |

#### 4.2Análise do questionário II: Professor

A segunda análise dos questionários refere-se aos professores com perguntas relacionadas à sua metodologia e sua prática de letramento na Escola Tinguizal. Composto por sete questões, o questionário é respondido por dois professores participantes da pesquisa, identificados como P1 e P2.

##### 4.2.1Formação e tempo de atuação dos professores na Escola Tinguizal.

Em relação à formação dos professores que são colaboradores das nossas pesquisas, P1 possui Ensino Superior Incompleto na área de CIEMA um curso ofertado pela Universidade de Brasília e P 2: Ensino Médio Completo. P1 e P2 atuam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em várias disciplinas. O professor que possui apenas o Ensino Médio e que trabalha com várias disciplinas comete erros de português, por não ter formação na área de atuação. Quanto a P1, que está na LEdoC na área da CIEMA ministra aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Inglês e Artes. Esta situação é contrária ao que o professor apreende na área de formação e o que usa como prática pedagógica em sala de aula.

P1na área de Língua portuguesa, na Escola Tinguizal, há 7 meses, e P2 há 4 meses. P1 e P2 são moradores da Comunidade Kalunga (Tinguizal e Saco Grande), e trabalham como contrato temporário viaEstado.

#### **4.2.2 Objetivos das aulas de Língua portuguesa, para os professores.**

P1: Propiciar aos estudantes as vertentes dos múltiplos letramentos, despertando a eles à consciência da prática e do hábito da leitura e escrita conforme as regras padrão do Português Brasileiro. Além disso, mostrar as diferentes comunidades de línguas que integram nesse português.

P 2: O objetivo principal da aula de língua portuguesa é ensinar os alunos a ler e escrever corretamente. Procuo orientar os alunos a lerem os textos fazendo perguntas para si mesmas, em relação ao texto.

#### **4.2.3 Avaliação dos professores sobre as metodologias que utilizam**

Quais são as metodologias de ensino adotadas em suas aulas, e estas condizem com a realidade local?), obtemos as seguintes respostas .

P1: Prática de leitura e de escrita, produção de textos com vários gêneros textuais, ex: carta familiar, crônica etc. Pois, partimos da própria realidade da comunidade e dos alunos, uma vez que a própria matriz curricular nos proporciona essa autonomia. P1 procura fazer uma adequação do conteúdo proposto pelo currículo à realidade do aluno.

P2: Metodologias de ensino: Leitura silenciosa dos textos, leitura partilhada entre os alunos e leitura coletiva. Na escrita, trabalhamos com produção de textos e estudos do texto que são atividades do livro didático adotado pela escola.P2 trabalha de forma mais tradicional com os alunos, seguindo as orientações do livro didático.

#### **4.2.4 Dificuldades de aprendizagem enfrentadas nas aulas de Língua Portuguesa**

Quais as dificuldades de aprendizagem enfrentadas nas aulas de Língua Portuguesa?P1 respondeu: leitura, produção e interpretação de textos. Percebemos que esta dificuldade está relacionada aos alunos e ao professor que atua fora de sua área. Já para P2, as dificuldades enfrentadas nas aulas de Língua Português estão

relacionadas à leitura e à escrita dos alunos. Pois, os alunos têm muita dificuldade para organizar as ideias dos textos. Eles repetem muitas palavras e escrevem da maneira que falam.

Segundo a norma padrão essas marcas se tornam um problema, quando o professor não tem conhecimento teórico-metodológico de como trabalhar a sociolinguística com os alunos como a P2 por ter só o Ensino Médio.

#### **4.2.5 os conhecimentos docentes sobre os letramentos**

Referente à quinta pergunta (Como a professora, conhece a prática do letramento e se tem conhecimento dos múltiplos letramentos?), P1 respondeu: sim, pois, as práticas e os múltiplos letramentos estão presentes no nosso dia a dia, nas comunidades tradicionais rurais mesmo elas tendo sido privadas da educação sistematizada.

Roxo (2009) afirma que é função da escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro da escola, a cultura valorizada dominante como também a cultura local e global. A autora traz uma reflexão do insucesso escolar provocado pela escola e das práticas inadequadas do professor de língua portuguesa em relação à forma de trabalhar o letramento com os alunos.

A resposta de P2 é não: Porque não aprendi prática de letramento no Ensino Médio e tenho pouco tempo de experiência em sala de aula. P2, nessa resposta, evidência a sua dificuldade em trabalhar os múltiplos letramentos com os alunos, uma vez que ele não tem formação na área de atuação.

#### **4.2.6 Letramentos que circulam na Escola Tinguizal**

Em relação a sexta e última pergunta (Quais os letramentos desenvolvidos por você e por seu colega em sua escola?), P1 respondeu: Leitura, escrita, roda de conversa, entrevistas, histórias da comunidade, causos e o conhecimento empírico. Já ressalta que na escrita, trabalha com produção textual, redação, gêneros textuais seguidos na matriz curricular, e resumo; e na leitura trabalhamos contextos do livro didático adotado pela escola.

Em meu ponto de vista, o letramento da escola esta muito vazio devido à P1 não atuar na sua área de conhecimento e P2 não ter conhecimento sobre letramento por ter só o Ensino Médio Completo.

#### **4.2 A Visão de letramentos de professores da Escola Tinguizal**

Diante das respostas obtidas no questionário II do professor e das ações desenvolvidas no PIBID, percebemos que os professores que ministram aulas de Língua Portuguesa na Escola Tinguizal têm sua metodologia de ensino norteada pelo livro didático adotado pela escola com orientações da matriz curricular do Estado.

Essa prática de ensino do professor de língua portuguesa é evidenciada no questionário, quando P1 e P2 descrevem suas metodologias nas aulas de Língua Portuguesa e as dificuldades dos alunos em relação à leitura e à escrita, uma vez que os professores respondem que têm pouca experiência em sala de aula e desconhecem a prática de letramento.

Durante as ações do PIBID, percebemos que as práticas e os múltiplos letramentos estavam presentes no cotidiano da comunidade Tinguizal, na vida dos alunos, manifestadas pela oralidade.

No que se refere às práticas de letramentos, Moura (2015) afirma que prática de letramento é um conceito que confere sentido e significado ao uso da escrita e da leitura em determinado contexto, ou seja, essa função é mais no sentido abstrato.

Nesse sentido, Moura (2015) se baseia nos autores Barton (1994) e Street (2000 e 2012), acunhado por Heath (1983), definindo que evento de letramento é uma expressão baseada na teoria Sociolinguística dos eventos da fala, para designar a forma de interação social mediada pela escrita.

Portanto, entendemos que a função da escola e do professor de Língua Portuguesa é trabalhar as práticas de letramentos dos alunos envolvendo conhecimento empírico com o conhecimento científico, para que não haja fragmentação na aprendizagem.

### 4.3 O Letramento da Escola Tinguizal

Mediante as diversidades de práticas de letramento no cotidiano dos alunos manifestadas na oralidade na comunidade Tinguizal, ressaltamos que a escola pode adequar o conhecimento empírico do aluno como conhecimento científico abordado pelo currículo referência de Língua Portuguesa que apresenta uma concepção de ensino de língua considerando a diversidade de gêneros discursivos, que circulam socialmente, como objeto de ensino.

Pois, o objetivo da matriz curricular no ensino de Língua Portuguesa é ofertar subsídios a um ensino permitindo assim aos estudantes o uso eficiente da leitura e produção de textos, e os benefícios dessas práticas.

Assim, a escola poderá trabalhar em suas práticas de letramentos com gêneros textuais, advindo da própria realidade do aluno em torno de eixos que focam o uso da linguagem, através das práticas de oralidade, de leitura, de escrita e de reflexão sobre a língua e a linguagem.

Segundo Rojo (2009, p.12), cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro da escola não somente a cultura valorizada, dominante canônica, como também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para que essas culturas se tornem em vozes de um diálogo, objetos de estudos e crítica.

Portanto, a função da escola é ampliar o repertório linguístico e a produção da escrita do aluno, e não aliená-lo a uma só cultura e nem fragmentar sua aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foram apresentados alguns pontos relevantes que nortearam os estudos relacionados com a temática “As práticas de letramentos da Escola Municipal Tinguizal”.

O tema abordado durante todo este trabalho monográfico teve a intenção de proporcionar ao aluno e ao professor uma maior integração com a Escola, tanto no âmbito educacional quanto no social, através de seus diferentes métodos de incentivo à leitura, aqui de um modo especial ao letramento do educando.

No decorrer da pesquisa, foram analisadas as práticas de letramentos dos alunos do 6º ao 9º ano da Escola Tinguizal a partir da aplicação de um questionário que possibilitou o levantamento das formas de letramento presentes no contexto social dos alunos.

Assim, partimos do princípio de que o ensino das práticas de letramentos e suas variedades de gêneros textuais não implicam em uma ruptura com os conteúdos propostos pelo Currículo Referência do Estado de Goiás. Nem se trata de substituir o ensino de língua portuguesa por outra ou aquela teoria linguística.

A nossa pesquisa consiste em dar um olhar diferenciado nos conteúdos e nas práticas pedagógicas dos professores que ministram aulas de língua portuguesa na Escola quilombola Tinguizal. Pois, compreendemos que o letramento proporciona uma infinidade de informações que são imprescindíveis ao desenvolvimento do leitor e escritor proficientes.

Além disso, no dia a dia dos estudantes quilombolas da Escola Tinguizal, tem uma infinidade de situações da oralidade que requerem o emprego da escrita padronizada. Percebemos que os professores envolvidos na pesquisa necessitam de formação na área de língua portuguesa e metodologias que possibilitem aos alunos um contato mais envolvente com as práticas de letramentos e os gêneros textuais abordados no livro didático que a escola oferta aos professores.

Ressaltamos que, o ensino de língua portuguesa e os múltiplos letramentos, devem abordar a leitura, a produção de textos e os estudos gramaticais na perspectiva da língua como instrumento de comunicação, de ação e de interação social.

Entendemos que o trabalho com a leitura, seja na escola ou fora dela, necessita ser uma prática constante, pois essa tem o objetivo de formar leitores

competentes e auxiliá-los nas produções de textos. Portanto, a função da escola é tornar-se espaço de interação dos alunos da comunidade com textos, oferecendo leituras de qualidades com diversidades de textos, práticas eficientes e prazerosas e que o professor seja um bom leitor e que esteja sempre atualizado com os gêneros textuais que circulam na sociedade e na comunidade local.

Compreendemos que o papel do professor de língua portuguesa é possibilitar a ampliação do conhecimento do aluno pela leitura da palavra e a leitura do mundo, uma vez que, a comunidade Kalunga- Tinguizal não é uma ilha e sim uma comunidade de falantes vivos com sua linguagem manifestada na oralidade de seus saberes e fazeres.

Evidenciamos na pesquisa que poucos alunos da Escola Tinguizal fazem o hábito por conta própria de leituras em seu cotidiano, ou seja, fora da escola. Dessa forma, o uso dos gêneros textuais no cotidiano dos alunos se sustenta apenas no conhecimento de âmbito escolar.

Em relação à análises dos dados, evidenciou-se que o professor faz o uso dos gêneros textuais em forma de redação escolar com o objetivo de atender às avaliações externas. Quanto à prática pedagógica do professor de língua portuguesa, nos revelou que esta prática é voltada para a decodificação de palavras, proporcionando uma aula mais tradicionalista.

Quanto à Licenciatura em Educação do Campo, o curso compreende que a atuação pedagógica é voltada para a sociolinguística, habilitando o professor de língua portuguesa para ensinar a partir do contexto do aluno, fomentando o ensino dos gêneros textuais correlacionados com as variações linguísticas.

É nesse segmento que compreendemos que o curso da LEdoC na área de linguagem contribui significativamente na atuação do professor de língua portuguesa. Assim, o professor de língua portuguesa se torna mediador do conhecimento, adequando o conhecimento empírico do aluno, respeitando sua oralidade, cultura e identidade, onde o aluno participe da construção do conhecimento por meio de cotidiano.

Nesse sentido, Molina (2006, p.11) afirma que o educador precisa romper com leituras fragmentadas e fragmentadoras da realidade, propondo práticas educacionais que constituem as dimensões essenciais da vida. Ou seja, a prática pedagógica é um desafio para os professores do campo.

Enfim, baseando-se em (ROJO,2009, p.12), o papel da escola é potencializar o diálogo multicultural para dentro da escola e que as vozes são objetos de estudo e crítica. Ou seja, a escola é um espaço de acesso à cultura letrada e não um instrumento de alienação de ensino tradicionalista.

**REFERÊNCIAS:**

**ARAÚJO, Ana Cristina de. Discursos que constroem a organicidade na Licenciatura em Educação do Campo– LEdoC. Guararema-SP, 2014.**

**BORTONI-RICARDO, Stella Maria. O professor pesquisador: introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.**

**BORTONI-RICARDO, Stella Maris et. AL (Orgs). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola, 2012.**

**CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.**

**CALDART, Roseli Salete, ET alii. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: 2012.**

Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás. Versão Experimental. P. 12-13. Disponível em <http://seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos> e consultado em 24/10/2015.

**CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda Lopes: 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.**

**GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.**

**IKEDA, Ana A.; PEREIRA, Beatriz; GIL, Camila. Etnografia em Marketing, uma discussão inicial. REAd. Revista Eletrônica de Administração, v. 12, n. 4, jul. - ago. 2006.**

**MOURA, Ana Aparecida Vieira de. Sociolinguística e o seu lugar nos letramentos acadêmicos na formação de professores do Campo. 2015 tese universidade de Brasília.**

**MOLINA, Mônica e SÁ, Laís Mourão. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: Estratégias Político-Pedagógicas na Formação de Educadores do Campo. In. MOLINA, Mônica e SÁ, MOURÃO, Laís. (Orgs.). Licenciatura em Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011a.**

Orientações Curriculares: Área de Linguagens: Educação Básica. Secretaria de Estado da Educação, 2010.

**PPP. Projeto Político Pedagógico. Licenciatura em Educação do Campo. Universidade de Brasília – Faculdade de Planaltina (UnB/FUP). Maio 2009.**

**ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.**

**SILVIA, Lúcia Maria Leite da. Brasil, Cuba e Finlândia: um dialogo entre práticas docentes pela excelência do letramento. Brasília: UNB, 2012. (Dissertação de Mestrado inédita).**

**SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.**

**SOUSA, Rosineide Magalhães de. Práticas de letramento: produção textual coletiva na formação docente do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís M. (Orgs). Licenciatura em educação do campo. 275-288, 2012.**

**SOUSA, Rosineide Magalhães de. Processos iniciais de leitura e escrita. Brasília: MEC, 2004.**

**STREET, Brian. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In. MAGALHÃES, Izabel (Org.). Discursos e práticas de letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p.69-92.**

STREET, Brian. **Perspectivas interculturais sobre o letramento. Revista de Filologia Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo. n. 8, p. 465-488, 2007.**

STREET, Brian. **Letramentos sociais abordagens críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.**

WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. ***A pesquisa etnográfica como construção discursiva*** Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil: Acta Scientiarum, 2001.

**Disponível**

**em: <<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/2724/1878>>>.**

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO 01:

ALUNO: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Comunidade: \_\_\_\_\_

#### QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1. Quais são os livros que você ler em sala de aula. Fale dos livros de todas as disciplinas.
2. Você já sabe ler?Quais livros ou textos, você mais gosta de ler na escola?
3. Sua professora ou seu professor de Língua Portuguesa conta historia para você na sala de aula?
4. Você participa de momento de leitura em sua sala de aula?
5. Você escreve sobre os livros e textos que leram na escola?
6. O que você escreve?Por exemplo, redação escolar, memória, fabula e outros textos.
7. Na sua casa, seus pais têm o habito de ler com você. Fazer o dever de casa com você, contarhistórias?
8. Quais são os textos que você vê em sua casa?
9. Você gosta de ler e de escrever?
10. O que você mais gosta de ler e de escrever?

**QUESTIONÁRIO 02****IDENTIFICAÇÃO**

PROFESSOR (A): \_\_\_\_\_

GRAU DE ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO:

**QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR**

1-Qual sua formação?

2-Quanto tempo ministra aulas de Língua Portuguesa na Escola Tinquizal?

3-Para você, qual deve ser o objetivo principal da aula de Língua Portuguesa?

4-Quais são as metodologias de ensino adotadas em suas aulas, e estas condiz com a realidade local?

5-Quais as dificuldades de aprendizagem enfrentadas nas aulas de Língua Portuguesa?

6-Como professora conhece a prática do Letramento? Tem conhecimento dos múltiplos letramentos?

7-Quais os letramentos desenvolvidos por você e por seus colegas em sua escola?